

Receita é agir com energia

O ex-presidente Jânio Quadros recomenda ao presidente eleito que ataque os problemas nacionais de frente. Ele cita a inflação, o déficit público, a corrupção — também a da iniciativa privada — e as dívidas interna e externa. “Todos esses problemas têm que ser atacados de frente, com energia e profundidade, e não de forma superficial como a maioria dos candidatos os trataram na televisão”, receita.

Jânio resume seu pensamento numa frase: “Se não houver consciência patriótica, um grande espírito de renúncia, tanto por parte do Congresso, dos partidos, das classes políticas e da sociedade como um todo que até aqui insistem em ignorar os graves problemas em função de interesses pessoais espúrios — a Nação poderá ter sérios problemas que somente prejudicarão e adiarão a solução dos problemas nacionais”.

Último presidente da República eleito pelo voto direto no Brasil, Jânio vitorioso nas eleições de 1960 com 5,6 milhões de votos — 48 por cento do colégio eleitoral da época — vai depositar o seu voto hoje em uma das urnas da seção do Butantã, na Zona Oeste de São Paulo. Com a saúde debilitada, em consequência de um derrame cerebral, Jânio vem se recusando a atender a imprensa com um lacônico “não tenho nada a declarar”, mas ontem abriu exceção ao **CORREIO**.

Depois de aparecer nos programas do horário eleitoral gratuito do PFL, pedindo votos para Aureliano Chaves, Jânio liberou

os seus seguidores do Movimento Brasil Jânio-Já para que apoiem Fernando Collor de Mello, segundo informou ontem o coordenador do grupo, Nelson Valente, vereador derrotado nas últimas eleições, em 1985. O próprio Nelson Valente explica, porém, que os janistas estão divididos entre Collor e Maluf e poucos devem acatar o apelo do líder Jânio Quadros e votar em Aureliano.

Ex-professor ginasial de gramática, o ex-presidente teve uma carreira política fulgurante, começando como vereador em São Paulo, depois como deputado estadual e federal, prefeito e governador do Estado.

Empossado em 31 de janeiro de 1961 na Presidência da República, Jânio Quadros surpreendeu a todos já na sua primeira fala pública pela televisão, quando jogou, diante das câmeras, um exemplar de domingo do jornal **O Estado de S. Paulo** na cesta de lixo.

A avaliação de Jânio no seu primeiro dia como presidente foi de que a crise era insuportável diante da dívida externa de 3,8 bilhões de dólares, 500 milhões dos quais deveriam ser pagos imediatamente. Os bilhetinhos de Jânio aos seus assessores eram publicados no **Diário Oficial** e tinham força de decretos. Os assuntos dos bilhetes eram variados: proibição do uso de biquínis nas praias ou lança-perfumes no carnaval, as rinhas de galo e corridas de cavalo em dias de semana. Mas durou pouco: dia 25 de agosto do mesmo ano, renunciou sem maiores explicações.